

A principal finalidade do museu moderno é educar. Tudo nele deve ser organizado com objetivo didático. No entanto, ao museu atual não basta montar uma bela exposição didática e esperar os privilegiados que saibam ir até ele, como pesquisadores, estudantes, turistas, ou crianças que tenham pais ou professores que os levem. O museu deve procurar principalmente os que jamais o procuram, pois são esses os que mais precisam dele. É necessário dedicar uma atenção especial à população que vive às margens dos movimentos culturais, na periferia das grandes cidades, nos subúrbios pobres e distantes. Essa parte da população, que não pode estudar na época própria e depois não o fez por circunstâncias diversas, como extrema pobreza, necessidade de trabalhar em locais distantes, etc, poderá lucrar muito com os ensinamentos que o museu poderá lhe ministrar.

Baseando-se nesse ponto de vista, o Centro Educativo do Museu Histórico da Cidade se propôs a levar a uma região carente uma exposição. Acompanhando um Mutirão Cultural da Fundação Rio, o museu deslocou-se até ao subúrbio de Padre Miguel, onde montou no centro de uma praça uma exposição de reproduções das aquarelas de Carlos Julião, executadas no século XVIII, e que através da imagem fornecem boas informações sobre meios de transporte, indumentária, usos e costumes, vida social, dando uma idéia muito boa de que seria a vida no Rio de Janeiro a essa época.

A exposição, montada com o auxílio de crianças que foram surgindo na praça, durou quatro horas, e teve durante todo esse tempo um fluxo ininterrupto de visitantes, principalmente crianças. Além de se encantarem com a beleza das gravuras, os visitantes faziam perguntas, teciam comentários, descobriam detalhes.

O saldo dessa exposição foi muito positivo, por diversos motivos:

- . levou o museu a atingir esse novo público, um público que não o procura, e que foi muito numeroso (cerca de 500 pessoas devem ter comparecido)
- . pessoas que nunca haviam visitado um museu tiveram oportunidade de entrar em contacto com a obra de arte, com a história, ampliando sua cultura.
- . as crianças, a par de um lazer saudável, puderam aprender alguma coisa sobre o passado de nossa cidade.
- . houve uma tentativa de romper a barreira que existe entre o indivíduo de pouca cultura e o museu; talvez depois dessa exposição ele haja formado um novo conceito sobre museus, e, quem sabe algum dia, terá vontade de procurar algum.

Poderiam ser analisados ainda outros aspectos, mas acho que o exposto já é suficiente para mostrar que a experiência deve ser continuada.

Que cada museu faça seus próprios mutirões, e leve um pouco de cultura a cada canto do Rio de Janeiro, é a proposta que posso oferecer.

Maria de Fatima Pinheiro de Castro Neves
 Maria de Fatima Pinheiro de Castro Neves

Museu Histórico da Cidade